

mas não vejo outra alternativa na situação em que nos encontramos. Não fomos nós, protestantes, que provocamos esta situação. Ela nos foi lançada há tempo de muitas maneiras. Chegamos a um ponto em que alguém tinha de assumir a responsabilidade de pôr os pingos nos ii.

Espero em Deus ter conseguido o objetivo. Tenho pelos meus amigos e colegas católicos no Mackenzie uma profunda e sincera admiração e respeito, e estou certo de que eles compreenderão as minhas razões, que são as mesmas pelas quais eles também sempre se sentiram bem no nosso meio.

JORGE CESAR MOTA

32-6161

O Instituto Mackenzie tem o prazer de comunicar aos Srs. antigos alunos, pais de alunos, fornecedores e amigos, a instalação de uma rede telefônica interna, que atenderá pelo n.º

3 2 - 6 1 6 1,

que veio substituir os números de telefone que serviam os diversos departamentos da instituição.

(Continuação da pag. 11)

mômetros, constituídos e padronizados em experiências prévias, por componentes calculáveis de uma torção conhecida, por produção de binários de momentos calculáveis ou mensuráveis (tipo de torção, por exemplo) por alavancas, por roldanas.

Evitei quanto possível a citação de aparelhos ou instrumentos clássicos especialmente constituídos ou apresentei sugestões para a sua substituição, dentro das finalidades principais do ensino elementar, em que a precisão das medidas é apenas a necessária para revelar e convencer os alunos, por observação direta, da realidade das leis da Física. As restrições e limites de precisão, bem como o grau de aproximação obtido nas aplicações práticas, exorbitam do ensino secundário e pertencem, com as interpretações teóricas mais gerais, ao ensino superior. Forçando a imaginação, em extrapolação das condições que habitualmente se observam, poderia dizer-se que as medidas das grandezas citadas e numerosas outras mais poderão ser realizadas com os recursos que Robinson Crusoe encontraria na sua ilha selvagem. Fazemos a Física de Robinson Crusoe: ela não será tão elegante e aristocrática quanto a que se faz em ricos e sofisticados laboratórios; será, porém, ciência da mais alta qualidade e o seu valor didático será insuperável se o professor for bem inspirado.

Eduardo S. M. de Castro

A A. A. MACKENZIE VAI A LONDRINA

Foi a quarta da série de viagens que a turma de beisebol tem organizado.

No ano passado visitamos:

1) Participando dos festejos da "II Festa do Chá" a cidade litorânea de Registro no mês de agosto.

2) A longínqua cidade de Presidente Prudente, na Semana da Pátria.

3) A cidade de Mogi das Cruzes no mês de outubro.

No corrente ano estivemos no mês de março na cidade de Marília. Por fim, a recente viagem a progressiva cidade de Londrina, na Semana da Pátria.

A caravana a Londrina estava assim constituída: representando a A.A. Mackenzie (associação a que está filiado a equipe de beisebol) o próprio presidente da Associação, o colega José C. Sacchetta; chefe da caravana Tadayosi Wada; e os seguintes estudantes esportistas: Kazuo Maezans, Luciano Migliore, Massami Kobo, Naoshi Yoshii, José Alberio M. Marques, Kasuo Fukuhara, Thoyoki Nakamura, Yuji Aihara, Hiroshi Nogui, Mário Paçielo, Mituo Hatori, Okamoto Kunio. Por questões alheias à nossa vontade não puderam participar os colegas Dorival De Biase, Kid Trald e Hiroshi Akama.

Em Londrina, às 18,00 horas do dia 4 fomos recebidos pelos responsáveis da Associação Cultural e Esportiva (ACEI) local, Dr. Akira Nakanishi e Dr. Mitomu Simamura (vereador).

Hospedamo-nos no Hotel Cravinhos.

Na noite do dia em que chegamos, estivemos no Colégio Califórnia para assistir uma das competições do I Jogos Abertos do Paraná.

Na manhã do dia seguinte estivemos na Câmara Municipal, onde fomos recebidos cordialmente pelo sr. Prefeito Antonio Fernandes Sobrinho que com solicitude nos informou sobre o desenvolvimento da cidade e também sobre as perspectivas para o futuro. À tarde realiza-



A judicativa (relíquia da Viação Garcia Ltda.) colocada à nossa disposição.

mos duas partidas de beisebol. A nossa equipe, apesar da boa atuação, foi derrotada pelo renomado conjunto que ostenta o título de Tetra-campeão Brasileiro de Beisebol Juvenil pela contagem de 3 x 1. O segundo

Às 8,00 horas do dia 6 iniciamos uma série de visitas programadas pela direção do ACEI. Assim visitamos um fabuloso arquiário; percorremos as dependências da Viação Garcia Ltda., tida como modelo de



Na Câmara Municipal.

jogo foi contra a seleção de Londrina, também fomos derrotados por 7 x 2. Resultados honrosos levando-se em conta os títulos que eles ostentam. À noite visitamos os dois vespertinos existentes na cidade.

organização das companhias de transportes coletivos; cumpre salientar que a Viação Garcia Ltda. colocou à nossa disposição o seu "Ônibus-relíquia" (primeira jardineira da Companhia). Foi sem dúvida alguma um fato pitoresco da nossa visita. Visitamos em seguida o Aeroporito de Londrina; Maltaria e Cervejaria Londrina S.A.; dirigimo-nos depois para a residência do sr. Akira Nakanishi onde tivemos um luto churrasco e palestras com pessoas interessadas nos estudos dos seus filhos; um curto descanso e continuamos o nosso programa de visitas. Acompanhados do eng. Cassio B. Macedo visitamos as obras de abastecimento de água de Londrina desde a captação da água até a rede de distribuição; estivemos também numa fábrica de "barr" de beisebol e por fim fomos a uma chácara onde tivemos a oportunidade de ver aves raras. Foi um dia atarefado mas que não deixou de

Na chácara do Sr. Yamanehi (Robleirão).



O MACKENZIE

ÓRGÃO DO INSTITUTO MACKENZIE

Redação: RUA MARIA ANTONIA, 403

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 8792

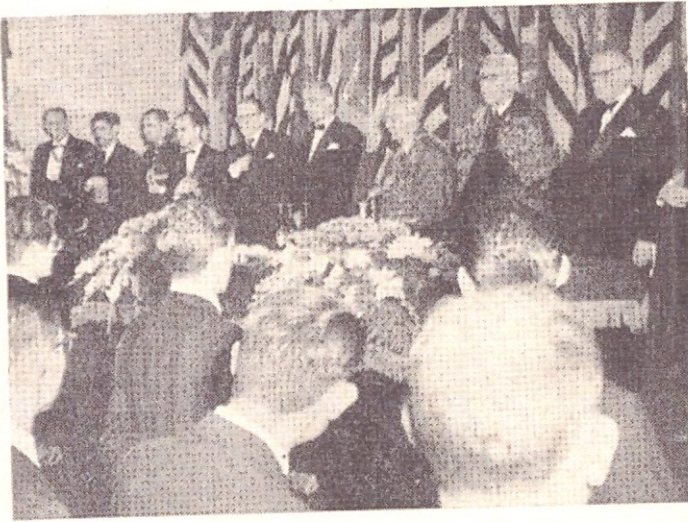
ANO XVII

DEZEMBRO DE 1957

N.º 52

Solenemente empossados os novos membros da Academia de Letras dos Estudantes da Universidade Mackenzie

Paraninfou o ato S. Excia. o sr. dr. Ulysses Guimarães — Brilhante conferência de Menotti Del Picchia.



A Mesa que presidiu a sessão.

Perante numerosa e culta assistência que tomou literalmente o Pandiá Calógeras, foram empossados no dia 8 de novembro deste ano, os novos "imortais" da A.L.E.U.M. Foi uma reunião que por seu brilhantismo e solenidade ficará na história da vida universitária do Mackenzie, e que veio confirmar os prognósticos, de que os jovens Sodalícios também são capazes de grandes realizações. A sessão se iniciou com o hino nacional brasileiro executado pela banda da Força Pública do Estado de S. Paulo. A seguir usou da palavra o presidente da A.L.E.U.M., o acadêmico Francisco Palma Ribeiro que em nome de seus pares prestou merecida homenagem a S. Magnificência o dr. Antonio Luiz Ippólito, que vem de ascender ao mais alto posto da carreira universitária. Ressaltou as qualidades que lhe adornam a personalidade de brilhante educador, e em nome dos mackenzistas agradeceu-lhe os quarenta anos de vida dedicados

(Continua na pág. 4)

ÚLTIMA HORA

Solenemente inaugurado o novo Auditório do Instituto Mackenzie

Presentes autoridades civis, representantes do Ministério de Educação e Cultura e da imprensa, diretores, professores e alunos. Palavras do Presidente Dr. Peter G. Baker.

A Administração do Mackenzie, juntamente com os seus professores, alunos e ex-alunos, vem, há anos, sonhando em possuir um Auditório que pudesse comportar os seus milhares de alunos, para assembléias, formaturas, comemorações cívicas, concertos, teatro e conferências. Esse sonho começou a se realizar em 1954, com o lançamento da 1.ª Campanha de Fundos. Com o slogan "Um Mackenzie Maior e Melhor", quase 18 milhões de cruzeiros foram angariados, contribuindo cerca de 2.850 pessoas, incluindo alunos, ex-alunos, firmas industriais e amigos da Instituição. Uma segunda Campanha em 1956, com o slogan "Um Mackenzie Para Melhor Servir", levantou 10 milhões de cruzei-

ros para novas construções e equipamentos. Com mais 2 milhões — donativos de outras fontes — foi alcançada, durante o período curto de três anos, a soma magnífica de 30 milhões de cruzeiros, que constitui um belo capítulo na história do Mackenzie e na história educacional particular do Brasil.

Neste grande Prédio há este Auditório, 2 salões, 20 salas de aula, laboratórios para o Curso Colegial e o andar térreo terá um bar restaurante, uma grande sala para moças, livraria e salas para os Departamentos Cultural e Social.

A área deste Prédio é de 8.000 metros quadrados e foram gastos até agora Cr\$ 24.000.000,00 na sua construção. Calcula-se que, para completar as instalações no andar térreo e para fazer o acabamento exterior do Prédio, será necessário levantar mais Cr\$ 3.000.000,00. Assim, à razão de Cr\$ 3.400,00 o metro quadrado, esta construção será verdadeiramente um milagre nesta época de inflação.

Por resolução do Conselho Deliberativo do Instituto Mackenzie, foi dado o nome "Chamberlain" a este edifício, homenageando o casal que lançou os alicerces do Mackenzie há 87 anos. Além de servir como Diretor durante 18 anos, o Dr. George W. Chamberlain doou quase a metade do terreno do Mackenzie, garantindo a expansão da Instituição.

Espera-se inaugurar oficialmente o Prédio Chamberlain no "Dia do Mackenzista" do próximo ano.

A Administração do Mackenzie, grata e comovida, recebe do Conselho Deliberativo, através do seu Presidente, Dr. Domício Pacheco e Silva, este belo Auditório, que certamente servirá para estreitar os laços

FELIZ NATAL

Durante este mês do Natal convém não esquecer que as primeiras palavras dos anjos anunciando o nascimento de Cristo foram: "Não temais".

Vivemos num período da história do mundo em que os motivos de medo são em número jamais conhecido. Milhões vivem sob a pressão do medo da destruição total que a energia da desintegração do átomo pode determinar. Milhões vivem com medo da morte, com medo de ficarem velhos, ou de perder o emprego, de falta de segurança econômica, de doenças ou de separação dos entes queridos.

Esta é uma das principais causas de desintegração da pessoa humana — o medo.

O Natal proclama o fato de que a maior força libertadora que jamais veio ao coração do homem é a idéia de que o universo pertence a Deus. Aqueles que possuem essa fé não têm motivo para temer nem o presente nem o futuro.

Os valores espirituais do Natal libertam o homem de seus temores e lhe enchem o coração de paz.

O Mackenzie deseja a todos os professores, alunos e seus pais, a todos os mackenzistas, um Natal abençoado e ricas bênçãos de Deus para o Ano Novo.

PETER G. BAKER
Presidente

mackenzistas, propiciando aos alunos, professores, pais dos alunos e nossos amigos reunirem-se aqui, em família.

Seria impossível homenagear todas as pessoas que contribuíram com donativos ou com o esforço pessoal, para o bom êxito desta obra. No entanto o Mackenzie está profundamente reconhecido a todos, indistintamente, pela sua valiosa cooperação.

Na impossibilidade de prestar merecida homenagem a todos, é nosso desejo, neste momento histórico, destacar alguns que de uma maneira especial contribuíram para esta realização.

Em 1.º lugar queremos salientarmos o Conselho Deliberativo do Mackenzie. Sem a orientação desse órgão administrativo, não teria sido possível iniciar esta obra e levá-la adiante. Durante muitos anos o Presidente do Conselho Deliberativo tem sido o Engenheiro Mackenzista — Dr. Domício Pacheco e Silva — que vem dando seu valioso tempo, seus conselhos e esforços pessoais para o bem do Mackenzie. Queremos homenagear o Conselho Deliberativo sa pessoa do seu Presidente, oferecendo-lhe o 1.º troféu "O MAC", expressando-lhe toda a nossa gratidão.

Quando uma pessoa é convidada para presidir uma Campanha de Fundos, assume grandes responsabilidades. Ao planejarmos a grande Campanha de 1954, deparamos com uma onda de pessimismo, decorrente da idéia de que aqueles que estão prontos a contribuir para obras sociais e para suas organizações eclesásticas, não sentem o mesmo entusiasmo para com obras educacionais particulares. Não obstante a pessoa escolhida e convidada para chefiar a Campanha, aceitou sem hesitação a incumbência e com grande tino administrativo dirigiu a mesma, inspirando um grande número de mackenzistas a com ela trabalhar. E, pois, com grande satisfação que homenageamos o Presidente da 1.ª Campanha de Fundos — Eng.º Rodolpho Ortenblad — ofertando-lhe o 2.º "O MAC".

O Mackenzie convidou para presidir a 2.ª Campanha de Fundos uma pessoa que tem prestado grandes serviços a São Paulo, com várias Campanhas que dirigiu. Dinâmico, dotado de grande energia e entusiasmo, nunca se nega a servir o Mackenzie em qualquer setor. Ele é atualmente o Presidente da Associação dos Antigos Alunos e homenageando o Presidente da 2.ª Campanha, estamos ao mesmo tempo prestando nossa homenagem a todos os ex-alunos que prestaram sua colaboração. Oferecemos este "O MAC" ao Presidente da Segunda Campanha, que recebeu o seu diploma em 1902, a 2.ª turma da nossa Escola de Engenharia — Dr. Roberto James Shalders.

São igualmente merecedores de toda a nossa gratidão os técnicos — Engenheiros Mackenzistas — que orientaram a cons-

trução deste prédio.

a) Em concurso promovido entre os arquitetos mackenzistas, o projeto aprovado em 1.º lugar pela comissão julgadora foi o do Arquiteto Takeshi Suzuki. Além desse trabalho, Dr. Suzuki acompanhou a construção com cuidado e dedicação.

b) O Eng.º Nelson de Barros Camargo foi quem calculou toda a estrutura em concreto, seguindo técnica moderna, apresentando uma estrutura sólida, econômica, funcional e bonita.

c) O Eng.º que vem dirigindo a construção desde o princípio é o Mackenzista Santo Luiz Lavitola. Dr. Lavitola acompanhou a construção com muito zelo em todos os seus detalhes, fiscalizando a obra constantemente, escolhendo o melhor material. Se conseguimos levantar este grande prédio por preço bem razoável, é devido, em grande parte, ao esforço pessoal do Eng.º Lavitola.

d) Para construir um grande prédio é necessário primeiro preparar o local. Antes de iniciar a construção fomos obrigados a remover 3.000 metros cúbicos de terra. Apelamos a um Mackenzista que já serviu à velha escola em outras ocasiões, Dr. Oscar Americano. Os Os caminhões e aparelhos de escavação da firma do Dr. Oscar Americano entraram em ação e, trabalhando quase que de dia e de noite, em pouco mais de duas semanas nos deram o local pronto para a construção.

A esses 4 Engenheiros Mackenzistas as nossas homenagens e nosso muito obrigado.

O último homenageado — Charles E. Waddell merece a gratidão de todo o Mackenzie. Durante dez anos ele serviu no Conselho Deliberativo do Mackenzie, fazendo parte da Comissão de Finanças e sempre dando uma orientação segura e inteligente à Administração Geral. Mr. Waddell colaborou nas duas Campanhas de Fundos, não somente contribuindo generosamente em seu nome e em nome da Cia. Anderson Clayton, mas, com grande boa vontade, despertou outras firmas e indivíduos a apoiar "Um Mackenzie Para Melhor Servir". Infelizmente Mr. Waddell está atualmente fora do país. Portanto, transmitimos-lhe o nosso reconhecimento através de Mr. Manson Stell, a quem entregamos, neste momento, o nono "OMAC".

Assistencia Social no Mackenzie

O Instituto Mackenzie concedeu bolsas e descontos no decorrer de 1957 a 290 alunos num total de Cr\$ 2.421.413,00. Desses, 50 foram universitários num total de Cr\$ 486.983,30.

RESUMO

Fornecidas pelo MACKENZIE

a) Bolsas	
— 290 alunos ...	1.787.413,00
b) Internatos	
— 23 alunos ...	634.000,00
	2.421.413,00

Fornecidas pela PREFEITURA

— 119 alunos	1.297.200,00
--------------------	--------------

Fornecidas pelo ESTADO

— 36 alunos	278.240,00
	3.996.853,00

Foi contratada para encarregar-se do Serviço Social no Instituto Mackenzie a srta. Lídia dos Santos a quem os candidatos a bolsas de estudos devem procurar, no escritório do Departamento Cultural. De conformidade com o Regimento, os pretendentes a bolsas devem apresentar um formulário devidamente preenchido e com o visto do presidente do Centro Acadêmico respectivo.

Caro Factum Est

JORGE CESAR MOTA

O Verbo Eterno, cuja voz mandou
Que o cosmos do universo se formasse;
O santo e indefinível "Sou o que Sou",
Sem fim de dias, sem começo ou classe;

Que do abismo da noite arrebatou
O lume que nos astros rebrilhasse;
E nunca ao ser humano revelou
A pura perfeição de sua face;

O Verbo que ao princípio compartia
De Deus a eternidade, a luz e a vida;
Quis partilhar também a nossa taça.

E, assim, tornou-se o filho de Maria...
Tomou a nossa forma e a nossa lida...
Deus feito carne... plena luz da Graça!

O MACKENZIE

ÓRGÃO DO INSTITUTO MACKENZIE

Redação: RUA MARIA ANTONIA, 403

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 8792

ANO XVIII

AGOSTO DE 1958

N.º 55

UM JORNAL DOS NOSSOS ALUNOS

«O MACKENZIE» terá três edições por ano dedicadas à colaboração dos estudantes de todos os cursos.

Com este número iniciamos uma nova fase na vida do órgão oficial do Instituto Mackenzie. Esperamos que, dagora por diante, possamos consagrar três números cada ano à publicação de artigos, entrevistas, poemas, composições, reportagens, desenhos e outras formas de colaboração, tanto quanto possível preparada pelos alunos do Instituto, desde a meninazinha da Escola Americana até aos acadêmicos da nossa Universidade.

Será mais um elo a aproximar os alunos, mais um passo no esforço de se quebrarem as barreiras que o grande desenvolvimento das nossas onze escolas naturalmente tende a criar.

Ninguém ignora o valor de um jornal desse tipo. Nele devem sentir-se à vontade tanto os que se iniciam na arte de escrever, com suas modestas composições, tantas vezes reveladoras já de verdadeira vocação, como os que se aproximam do fim do seu curso, muitos já conhecidos como bons escritores, poetas ou prosadores, senão lá fora, pelo menos entre nós. A presença destes últimos, nas mesmas páginas que acolhem os pequeninos, será um estímulo e um exemplo.

A direção deste jornal procurará conservar a forma dos trabalhos originais, retocando-os apenas excepcionalmente. Por esse motivo é que já pedimos, por carta, aos senhores professores dos cursos básicos, que prestassem o seu grande auxílio orientando e aconselhando os seus alunos antes de os originais serem encaminhados à Redação.

Certamente, caro leitor, passados muitos anos, será agradável rever as páginas do jornal de sua Escola, onde o seu nome possivelmente apareceu pela primeira vez em letra de fôrma, ao lado dos outros alunos mais velhos, ou mais novos.

Bandinha Ritmica — Alunos do Período da Tarde.
Maestro: Luiz Dale Caiuby.



Conjunto Mackenzie — Alunos do 5.º D. Chefe do Conjunto: Nelson Luiz Ayres de Almeida Freitas.

DIA DO MACKENZISTA

Como nos anos anteriores realizar-se-á, além das demais comemorações anunciadas, uma festa no dia 14 de outubro, quinta-feira.

Apesar de ser uma festa tradicional será uma festa diferente. Seis coisas novas concorrerão para isso. Em primeiro lugar, o próprio local. No ano passado, o Presidente Dr. Bak declarou à assistência que seria aquela a última vez em que festa da família mackenzista se realizaria no velho Ginásium. Graças a Deus, este ano celebra-la-emos no novo auditório, com seus 1.650 lugares.

As outras novidades constituem o programa: a Orquestra Universitária, o Teatro Universitário, o Coral, o Piano de Cauc e o Órgão Eletrônico.

Para abrilhantar ainda mais a festa, e para que ela também reúna a meninada, haverá números da Escola Americana.

Quem, depois desta notícia, faltará à Festa do Mackenzie

ALGUMAS DAS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO CULTURAL DO INSTITUTO MACKENZIE



ORQUESTRA UNIVERSITÁRIA MACKENZIE

Regência do Maestro Walter Guilherme.

Ensaios às 2.ªs feiras, no palco do Auditório Rui Barbosa ou no Salão Pandiá Calógeras, das 20 às 22 horas.

TEATRO

Direção: Fausto Fuser.

Diariamente (exceto 2.ªs feiras), das 15 às 18 horas e das 20 às 22,30 (aos sábados das 9 às 12 e das 15 às 18 horas), nos Salões Pandiá Calógeras (novo) e Couto Magalhães.

AULAS DE GREGO

(Extra-curriculares)

Prof. Jorge Cesar Mota.

A's 5.ªs feiras, às 7 horas da manhã, na sala 1, 1.º andar do Edifício Chamberlain.

CORAL FEMININO

Regência do Prof. Roberto Zeidler.

4.ªs e 6.ªs feiras às 18 horas.

Local: Auditório Rui Barbosa.

REUNIÕES DE PAIS

Supervisão dos Profs. Jorge Cesar Mota e Roberto Zeidler.

Uma vez por mês. Dagora por diante, à tarde.

ASSEMBLÉIAS DE ALUNOS

Escola Americana — Toda segunda-feira, às 8 e às 13 horas.

Ginásio — Uma vez por semana, em dias subsequentes, às 9 e às 14 horas.

Colégio — Em dias e horas variáveis.

Programa a cargo dos Profs. Rev. Jorge Cesar Mota, Roberto Zeidler (e Rita Ariga Sprogis, programas da Escola Americana).

CORAL MISTO DO COLÉGIO MACKENZIE (Os dois ciclos)

Regência: Prof. Roberto Zeidler.

Sábados às 14,30 horas.

Local: Auditório Rui Barbosa.

CULTO DOMINICAL

Organista: Paulo Marcos Ayres.

Regente: Prof. Roberto Zeidler.

Pregador: Rev. Jorge Cesar Mota.

Todos os domingos às 9 horas.

Local: Auditório Rui Barbosa.

SERVIÇO SOCIAL DO MACKENZIE

Assistente Social: Neide Kerr Müzel.

Diariamente (exceto sábado), das 15,30 às 18,30 h

SERVIÇO DE BOLSAS

Pedidos e Inscrições de 15 de Setembro a 15 de outubro *improrrogavelmente*.

MOMENTO MUSICAL

Uma pausa para descanso e meditação

<i>Dia</i>	<i>Hora</i>	<i>Organista</i>
2.ª feira	17,15	Paulo Marcos Ayres
4.ª feira	17,15	Roberto Zeidler
5.ª feira	12,35	Paulo Marcos Ayres
6.ª feira	17,15	Roberto Zeidler

15 minutos de Música erudita.

Local: Auditório Rui Barbosa.

O MACKENZIE

ÓRGÃO DO INSTITUTO MACKENZIE

Redação: RUA MARIA ANTONIA, 403

SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 8792

ANO XVII

OUTUBRO DE 1957

N.º 51

O Mackenzie e seu futuro

A notícia espontaneamente transmitida há mais de um ano pela Junta de Mantenedores do Instituto Mackenzie, de Nova York, de que havia chegado o momento de entregar este grande patrimônio a brasileiros, provocou, desde logo, uma crescente onda de comentários, nem sempre muito felizes, nas colunas da imprensa, em reuniões e assembléias, em pequenos grupos, aqui e ali, dos cafés às casas de família, e quem sabe onde mais, dentro e fora da comunidade mackenzista. Muita coisa certamente se tem dito que revela o alto conceito em que a instituição é tida em toda a parte; mas, como soe muito frequentemente acontecer, aparece também a verdade entremeadada de enganos. Os erros vêm muitas vezes disfarçados em vestiduras patrióticas, ou pseudo-patrióticas, e pseudo-mackenzistas de tal maneira que parecem de propósito para prevenir a opinião pública justamente contra aqueles que dela mereciam, de São Paulo e do Brasil, apenas a gratidão, o aplauso e o reconhecimento. Não digo que haja em todos os casos intenção maliciosa, desta ou daquela origem, aliás facilmente reconhecível; mas admito que na maior parte deles, atue como fator preponderante uma grande dose de ignorância dos fatos verdadeiros.

Compreende-se que os membros da alta administração do Instituto Mackenzie se venham mantendo em discreto silêncio há tanto tempo. Herdeiros de uma tradição venerável de respeito às leis e à palavra empenhada, que prende suas raízes na terra dos que se têm batido pela garantia dos direitos humanos, nas duas guerras mundiais e presentemente na organização das Nações Unidas, terra a que os franceses não encontraram melhor homenagem que prestar do que ofertar-lhe uma estátua da Liberdade, compreende-se que se mantenham calmos, na convicção de que vivemos num país em que também se respeitam as grandes liberdades do ser humano, numa nação que vive e progride sob a égide de um regime democrático e constitucional. Compreende-se até que eles se sintam um tanto constrangidos ao saber das cousas "delicadas" que se dizem a respeito das instituições e da Igreja que representam e que foram as fundadoras do Mackenzie.

Quem subscreve estas linhas, porém, sendo brasileiro e membro da direção do Mackenzie, sente-se no dever de tornar públicos certos fatos e circunstâncias que não podem mais ser

(Conclui na Pág. 3)

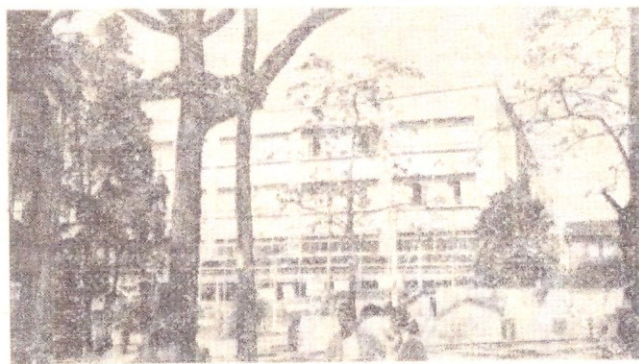
O Cooperativismo como sistema econômico

Conferência do Prof. Genésio Borges de Macedo

(Noticiário na Pág. 2)



No clichê o Prof. Macedo manda proferir a sua conferência



Aspecto atual do Edifício Chamberlain (Colégio).

Nacionaliza-se o Mackenzie

Agora, que se processam os últimos passos da nacionalização do Mackenzie, convém fazer um retrospecto da sua história, já quase secular.

Missionários da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos estabeleceram em S. Paulo, no século passado, um educandário com o fim, exclusivo de colaborar com as autoridades e o povo brasileiro na educação da sua juventude. O casal, Rev. e senhora Chamberlain, doaram para esse fim mais de vinte e um mil metros quadrados desta propriedade e o resto dos terrenos foram adquiridos e os prédios na sua maior parte construídos com donativos da Missão Presbiteriana e de amigos norte-americanos. Durante muitos anos o Board de Missões de Nova York sustentou com dinheiro e pessoal esta obra. O prestígio que a instituição adquiriu fez que a Universidade de Nova York incorporasse a 15 de julho de 1890 o Mackenzie College à Universidade do Estado de Nova York.

Missões evangélicas norte-americanas, têm por hábito, à medida que as condições o permitem e aconselham, entregar aos nacionais as instituições escolares e universitárias que fundam em todos os continentes, e assim o Board of Trustees do

Mackenzie deu o primeiro passo nesse sentido em 1951 quando, por meio de um comodato, transferiu para o Instituto Mackenzie toda a propriedade e ampliou os poderes do Conselho Deliberativo que a administra. Os Estatutos que para esse fim foram aprovados, segundo se pode ver no Diário Oficial do Estado de 31 de janeiro de 1950, prescrevem o seguinte no seu art. 2:

"O Instituto, conservando as tradições e o nome do antigo estabelecimento de ensino "Mackenzie", o qual foi fundado por evangélicos, ... terá por fim, seguindo o exemplo dos seus fundadores e com a mesma fé que os animou, manter nesse ambiente cristão de desprendimento e operosidade, nas suas propriedades e naquelas que lhes forem locadas, emprestadas ou cedidas a qualquer título, cursos de ensino primário, secundário, médio e superior, e atividades conexas e correlatas, onde qualquer pessoa, independente de sexo, raça ou crença, possa obter educação e instrução".

Da escritura desse comodato consta que o Mackenzie College, sediado em Nova York "é legítimo senhor e possuidor do

(Continua na Pág. 10)

CADA UM TEM DIREITO À SUA OPINIÃO

No ano de 1878, em uma excursão a S. Paulo, recebeu a Escola Americana a visita honrosa de Sua Majestade o Imperador, que foi aliás um benemerito da instrução. Demorou-se duas horas no estabelecimento, "inspecionando as aulas de primeiras e segundas letras e examinando as classes a sua vontade". Ao deixar a sala dirigida pela habil professora D. Adelaide Molina, perguntou-lhe: "Que doutrina se ensina aqui?"

"O Evangelho só" — respondeu-lhe D. Adelaide.

Em consequência disso, um dos diretores da Escola, indo depois à Corte ofertou ao Imperador exemplares de livros da doutrina ensinada na escola, observando-lhe que aqueles compêndios iam a casa dos paes juntamente com os outros livros, de sorte que ficavam eles habituados a inspecionar o ensino religioso ministrado a seus filhos.

Depois de declarar que tinha tido muito boa impressão da visita que fizera à Escola Americana, S. Majestade revelou ao diretor o seu ponto de vista de que a instrução religiosa devia ser ministrada no lar e não nos educandários.

Explicando a S. Majestade que o conceito de educação na Escola que dirigia tinha por base a Bíblia, disse o diretor rev. J. B. Howell:

— O Livro Sagrado tem estado aberto na nossa Escola desde o principio, e no dia em que ele se techasse, fechar-se-iam as portas da Escola Americana.

O Imperador dando por encerrada a audiência, respondeu: "Cada qual tem direito à sua opinião".

Ai temos mais uma prova do espirito culto e liberal do grande D. Pedro II que, sendo Imperador de uma nação que tinha, naquele tempo, o Catolicismo como religião oficial, reconhecia, entretanto, o direito de os protestantes fundarem e dirigirem escolas à sua maneira.

Cada um tem direito à sua opinião.

CATÓLICOS E PROTESTANTES

No ano passado tive o privilégio de participar de um congresso internacional, em Tutzing, na Alemanha. Eramos cerca de duas centenas de delegados vindos de todos os continentes por convocação da Federação Mundial Cristã de Estudantes. Eu compareci como membro da Comissão Executiva. Entre as pessoas especialmente convidadas, estavam o

conhecido escritor francês Francis Jeanson, o Dr. Visser't Hooft, Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas e o Padre Jean de la Croix Kaelin O. P., Capelão universitário em Genebra, Suíça, e atualmente Capelão do Movimento Católico denominado "Pax Romana".

Já tenho estado outras ocasiões com padres católicos em congressos promovidos por protestantes, mas desta vez considere um alto privilégio ter ao meu lado o Padre Kaelin não só nas horas de discussão de problemas universitários, mas também nos momentos de meditação e de estudo bíblico.

Conversei com ele longamente sobre problemas teológicos em que ocupávamos campos diametralmente opostos, mas tornamo-nos amigos sinceros.

Das minhas notas de uma palestra que o Padre Kaelin proferiu sobre a vida devocional do católico destaquei as seguintes palavras:

"Saudo-vos em nome de Pax Romana. Nós cremos no poder da oração. Oramos pelo sucesso do vosso trabalho. Temos pontos de vistas diferentes em relação à fidelidade total a Jesus Cristo e à Sua Igreja, mas cremos que o progresso da Federação Mundial Cristã de Estudantes, também indica que é a própria obra de Cristo que avança".

Na revista oficial da F. M. C. E. "The Student World", o Padre Kaelin escreveu (nº 1 de 1957, pág. 80): "Tendo comparecido à Assembleia Geral da Federação como observador de Pax Romana, desejo exprimir a minha grande gratidão aos dirigentes e demais membros da Federação pela generosa acolhida e leal amizade com que fui tratado em Tutzing. Aquelles dias permanecem na minha memória como uma prova de que pode existir verdadeira comunhão entre Protestantes, Ortodoxos e Católicos, num clima de respeito mutuo e amor à Verdade. O fato de não podermos concordar na maneira de compreender a Verdade e, por conseguinte, de não podermos estar juntos nos sacramentos é motivo de tristeza, mas de modo algum obscurece o dom com que Deus nos abençoa de autêntico amor fraternal. E por isso lhe damos graças".

JORGE C. MOTA

ignoradas por quem quer que pretenda ao menos conversar honestamente sobre a nacionalização do Instituto Mackenzie.

A primeira coisa que desejo lembrar, é que os protestantes que fundaram o Mackenzie não só têm o direito de ditar as normas de sua nacionalização, como também têm autoridade moral para fazê-lo. Esta, eles a possuem incontestavelmente por muitos motivos. Antes de mais nada, (se é a tecla do dinheiro aquela que mais se fere), por causa da contribuição material que fizeram à instituição.

Os recursos levantados nas duas campanhas financeiras realizadas pelo Mackenzie no Brasil recentemente alcançaram a 25 milhões de cruzeiros que são megavelmente uma bela quantia, bem expressiva da generosidade das nossas instituições industriais e comerciais, e do seu interesse pelo desenvolvimento cultural de São Paulo e do Brasil. Entretanto essa respeitável importância constitui apenas, um vigésimo do valor da propriedade cuja posse a Junta de Nova York vai transferir à Junta brasileira, avaliando-se as terras, num cálculo pessimista, em 500 milhões de cruzeiros. Parte desse terreno, 21 mil metros quadrados, pertencia aos fundadores da Escola Americana, o Rev. e Sra. Chamberlain. Eles a deixaram para a Instituição a que deram mais do que a terra, a própria vida. Mais da metade do terreno atual foi adquirido e doado ao Mackenzie pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América do Norte. O maior donativo em dinheiro que o Mackenzie jamais recebeu foi-lhe ofertado pela mesma Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, de 50 mil dólares o ano passado e, este ano, a mesma igreja lhe emprestou para finalizar a construção do grande auditório, 30 mil dólares, com o prazo de 3 anos, sem juros.

Estes fatos falam por si. Mas há mais ainda.

De onde veio o dinheiro para a construção de quase todos os edificios do Mackenzie, alguns deles já demolidos mas que serviram por muitos anos para o preparo de centenas de engenheiros que ajudam São Paulo e o Brasil a crescer?

A maior parte, da mesma Igreja Presbiteriana ou de outras fontes norte-americanas. Os prédios Lane, Chamberlain, George Alexander (Biblioteca) e várias residências de professores foram assim construídos. Para o primeiro citado contribuiu também o próprio Dr. Horácio Lane com o seu salário integral de um ano. A Igreja Presbiteriana sustentou o Instituto durante muitos anos com subvenções anuais e salários do Presidente e de professores mandados pelo Board. Durante a crise de 1932-3, a mesma Igreja colaborou com uma grande importância e fez empréstimos

sem juros. Para a fundação da Faculdade de Filosofia, o Board deu dez mil dólares para fazer face às primeiras despesas. De lá vêm ainda, durante estes últimos cinco anos, 300 a 500 mil cruzeiros anuais para as despesas correntes, além de contribuições especiais para a aposentadoria de professores.

La-me esquecendo de mencionar os 50 mil dólares doados pelo advogado evangélico Dr. John Ineson Mackenzie para a construção do primeiro grande edificio, que traz o seu nome. Ao se referir a esse fato, assim se exprimiu o Dr. Horácio Lane no seu relatório anual de 1890: "Ouvii (o Dr. Mackenzie) falar da obra que estava sendo realizada em São Paulo, Brasil, pelo Colegio Protestant (Protestant College), pouco tempo depois da queda do Império. O jovem vigoroso sentiu o coração atraído para a mais nova das Repúblicas americanas e viu, ao mesmo tempo, o alcance do fato de se ajudar a juventude dessa novel Republica a ter a oportunidade de conhecer a palavra de Deus. Sem que recebesse um pedido especial do Colégio, ofereceu espontaneamente aos "trustees of the Protestant College" a soma de 50 mil dólares para a construção de um edificio que se chamaria "Mackenzie College" e que seria mantido como "uma instituição de ensino baseada na Bíblia Sagrada, onde diariamente e de maneira adequada, se ensina a doutrina de Jesus Cristo e seus apóstolos, de conformidade com o que se encontra registrado na Bíblia".

Mas, para mim, não é do amparo econômico com que aqueles evangélicos e norte-americanos acompanharam a evolução do Mackenzie que provem a autoridade moral para exigir condições de sua nacionalização. Advém ela, antes, da própria natureza da obra que realizaram e realizam em nome de Cristo, todos eles. Nenhum dos que aqui estiveram representando o espirito evangélico da Igreja que os enviou como missionários, durante estes quase cem anos de obra presbiteriana norte-americana no Brasil, desonrou o nome de sua Igreja. Ao se decidirem a deixar sua pátria para servir a outra pátria, fizeram-no com tal determinação que abandonaram honrarias e privilégios, conforto e oportunidades materiais, para viverem uma longa vida de preocupação permanente, de trabalho diuturno, de sacrificio e de quase pobreza mas, a final, de serviço ao seu próximo e ao Deus, que era o que lhes importava.

Se essa gente não possui autoridade moral, não sei quem a possa possuir.

Duas grandes Igrejas Presbiterianas do Estados Unidos realizam no Brasil e no mundo inteiro obra não só de evangelização mas educacional e assistencial; a do norte, com séde em

Nova York, e a do sul, com sede em Nashville. O Mackenzie faz parte do campo da primeira. Essa Igreja mantém no mundo todo, atualmente, 38 instituições de nível superior, das quais 5 são universidades. Mantém 67 colégios, dos quais 18 abrangem o segundo ciclo, sendo que 3 destes últimos e 7 dos outros se encontram no nosso país. Sustenta 2 hospitais em regiões enormemente necessitadas, no sertão da Bahia e de Goiás, e mais 39 noutras partes do mundo. Mantém ainda duas clínicas menores no Brasil e mais 6 noutras partes. Além disso possui colônias agrícolas e fazendas experimentais, das quais 4 no Brasil.

A Igreja de Nashville tem pelo menos número igual de instituições em toda a parte do mundo e no Brasil, principalmente no norte do país e em Minas Gerais. Longe iria se pôsse mencionar toda a obra que fazem as demais igrejas protestantes em nossa pátria.

Imaginar, portanto, como se insinuou maldosamente, que dinheiro do Mackenzie possa ser desviado para o sustento de igrejas norte-americanas é simplesmente ridícula tolice.

Dos protestantes dos Estados Unidos nos têm vindo inestimável ajuda para o desenvolvimento cultural do nosso Estado e do Brasil. São palavras de Rangel Pestana, que foi aluno do "Colégio Internacional" de Campinas: "Penso desassombrado no futuro da província de São Paulo todas as vezes que assisto a uma festa no "Colégio Internacional" de Campinas; parece que minha alma rasga para si própria novos horizontes e, daí, eu meço o porte respeitável dos homens que hão de suceder aos enfezados políticos do presente."

Quem não sabe que foi na Escola Americana que o Governador do Estado (Prudente de Moraes) veio buscar Miss Browne para proceder à reforma do ensino secundário em São Paulo? E quem não sabe que São Paulo deve o fato de a sua Faculdade de Medicina ser a menor da América Latina em grande parte ao auxílio financeiro que lhe fôr prestado pelos protestantes norte-americanos da Fundação Rockefeller, com quem o Dr. Arnaldo entrou em contato em 1916, e que tornaram possível a construção de muitos de seus edifícios?

Ainda há poucos dias assistí, num jornal cinematográfico, a distribuição de donativos para instituições de caridade no Brasil vindos dos Estados Unidos. A maioria das instituições que recebiam as ofertas eram católicas, representadas por padres e freiras. As ofertas eram e continuam sendo enviadas pelo Conselho Mundial de Igrejas, do qual evidentemente a Igreja Católica Romana não faz parte, mas sim as Igrejas Presbiterianas, entre outras.

Não há, pois, dúvida de que essa gente que tem esse espírito tem direito de sobre para decidir sobre o destino de alguma coisa que lhe pertence.

Esses protestantes resolveram que a Junta de brasileiros tenha pelo menos 50% de mackenzistas e tenha maioria de evangélicos membros de igrejas presbiterianas no Brasil. Uma nova pergunta parece perturbar o espírito de alguns. Serão os presbiterianos brasileiros "arejados"?

O fato de o atual Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, rev. José Borges dos Santos Júnior, e o rev. Miguel Rizzo Junior um dos mais ilustres membros do clero presbiteriano, serem membros do Conselho Deliberativo do Instituto Mackenzie há muitos anos, e de o que subscrive estas linhas ser Diretor do Departamento Cultural do Mackenzie, e atualmente presidente do Presbitério de São Paulo, creio que deve bastar como amostra de "falta de tolerância", "espírito proselitista" e tudo o mais... Poderá alguém, em sua consciência, assacar contra qualquer desses três ministros qualquer atitude que confirme os temores de alguns?

Uma coisa, porém, é preciso ficar clara: a principal razão pela qual é do interesse do Mackenzie que ele continue com a direção espiritual com que foi fundado, é que só assim ficarão garantidas as características que o têm distinguido. Trata-se exatamente de preservar as qualidades de instituição educacional com orientação cristã, porém sem disciplinas religiosas nos currículos das faculdades, sem exames obrigatórios de doutrinas religiosas, sem constrangimento nem coações.

O motivo por que, sem nenhuma espécie de pressão religiosa, damos oportunidade aos alunos de tomarem conhecimento da Bíblia e da pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo é, não somente por ser essa a missão que nos legaram os fundadores, mas principalmente, por estarmos convencidos de que não existe nada melhor para a formação do caráter da juventude (e de homens de caráter é que precisa o Brasil) do que a inspiração da vida de Jesus Cristo e da sua Palavra. Não nos move o desejo de "protestantizar" ninguém, mas de contribuir para dar ao Brasil homens e mulheres que, além da cultura e da saúde física, levem consigo uma formação moral cristã. Onde encontrar essa moral cristã se não nos Evangelhos? Foi o reconhecimento de que não existe outra fonte melhor para a formação moral da juventude que fez inscreverem-se estas palavras nos Estatutos do "Colégio Protestante de São Paulo", como se chamava a nossa instituição em 1890: "Decidiu-se fundar na cidade de São Paulo (Brasil) um instituto de instrução superior, onde possam receber educação científica, literária e profissional pessoas das diversas nacionalidades, nos Estados Unidos do Brasil. O princípio fundamental no espírito das pessoas que concorrem para este fim, é que o Instituto se firme em princípios cristãos, e que, em todo o tempo, Deus e a sua Palavra sejam nele reconhecidos e venerados."

Teria porventura alguém a idéia de negar aos jesuítas, franciscanos, salesianos, dominicanos ou beneditinos, etc. o direito de exigirem que os colégios por eles fundados se mantenham fiéis aos seus princípios? Não está ainda fresco na memória de todos o que ocorreu com a Escola de Engenharia criada pelo digno Pe. Saboia? Quem há que ousaria achar injusta a exigência de que a escola será sempre da orientação espiritual e religiosa do seu fundador? E não é verdade que são muitos os protestantes que fazem parte da Federação das Indústrias que decidiu amparar a obra do Pe. Saboia com uma vultosa soma anual?

Estou escrevendo um artigo muito franco. Creio que não se deve tratar deste assunto com subterfúgios. E agora tocarei nos dois ou três pontos que me resta mencionar, com, se possível, maior clareza ainda.

Estamos absolutamente certos de que os mesmos argumentos usados para combater a idéia de um Mackenzie fiel às suas origens, seriam totalmente repelidos pelos mesmos que os usaram se os devolvessemos contra as suas próprias instituições, não só no Brasil, que é o maior país católico do mundo, mas particularmente nos Estados Unidos que são o maior país protestante do mundo.

Quem haverá que ache estranho, por exemplo, que as Universidades católicas dos Estados Unidos se "privem" do privilégio de contar entre seus diretores homens notáveis pelo saber e pelo caráter, simplesmente por serem protestantes? Até hoje, que eu saiba, nunca passou pela cabeça de um protestante que isso constituísse uma situação anômala. Em certo sentido, também, não parece anômalo que a sede do órgão diretor das Universidades católicas dos Estados Unidos ou do Brasil não esteja num nem noutra desses países, mas sim em Roma.

E' preciso, entretanto, não esquecer que os protestantes de Nova York não levantaram a menor objeção à eleição do nome do grande católico-romano Pandiá Calógeras para a Presidência do Conselho Deliberativo (numa época em que no Mackenzie havia muito mais atividades religiosas do que há hoje) e nem objetou a que se elevasse à mesma posição nos nossos dias, já há vários anos, outro ilustre católico-romano, o espírito lúcido e sereno que é o Dr. Domício Pacheco e Silva. E estou certo de que a mesma possibilidade continuará existindo para o futuro.

O que me parece extremamente estranho é alguém supor que os generosos contribuintes para as campanhas do Mackenzie e antigos professores não evangélicos pudessem pensar em prevalecer-se dessa circunstância para, se consultados, votar contra a continuação da influência protestante no Instituto. Essa insinuação chega até a ser ofensiva. Ninguém que tenha consciência da própria dignidade lançaria mão de um recurso desse tipo para preva-

lecer sobre quem quer que fosse. Seria o caso, porém, de se dizer, se tal pudesse acontecer, o que disse um delegado inglês a uma das últimas conferências do "World University Service" (Oxford, 1954), a saber, que, se os contribuintes se achassem no direito de interferir na direção da Universidade, a atitude normal seria a de se recusar o donativo ou devolvê-lo, se necessário.

Lembro-me, a propósito, de ter ouvido de um dos membros do Conselho Deliberativo há algum tempo que o grande Pandiá Calógeras dissera a um seu amigo e companheiro: "nós católicos-romanos devemos nos manter à altura da confiança que em nós depositam estes protestantes". Assim fala um Calógeras.

Finalmente, parece-me não menos absurdo este outro argumento: que, sendo a Igreja Católica Romana muito influente no país, principalmente no campo educacional, seria possível que ela assumisse uma atitude sistemática de embaraço às pretensões do Mackenzie se aquela Igreja visse nele um "poderoso núcleo de uma religião contrária aos interesses do catolicismo". Isso é absurdo por diversas razões. Primeiro, porque o poderoso núcleo do protestantismo nunca estará no Mackenzie ou em outra qualquer instituição congênera, mas sim nas igrejas que continuam crescendo neste país mais do que em qualquer outra parte do mundo. Segundo, porque a parece conter-se uma insinuação perigosa a saber, que num país democrático como o nosso cuja Constituição garante o direito de livre exercício de todas as atividades dignas e honestas, dentre as quais a da educação da juventude é uma das mais nobres e elevadas e merecedoras de aplauso e apoio do governo houvesse a possibilidade de organizações eclesásticas influentes obstruírem os caminhos competentes, embargarem o andamento de processos, amarrarem documentos e papéis nas gavetas dos ministérios e das repartições. E, por último, é absurdo em si mesmo, a própria suposição feita. A própria Igreja Católica Romana não poderá tolerar este argumento porque seria, em última análise, contra ela. Mas admitindo, por hipótese, que isso fosse possível, o argumento permanece sem valor, simplesmente porque essa influência não é tão grand quanto se pensa. O efeito de decretos episcopais e cardinais contra a Associação Cristã de Moços, os colégios no Estado de Minas, e em toda a parte do Brasil tiveram como resultado pelo menos duplicar o número dos que procuram essas instituições e aumentam enormemente a generosidade dos que sempre as assistiram com seus recursos materiais e, o que é mais importante, com sua simpatia e boa vontade.

E' possível que nunca uma pessoa que falasse em nome do Mackenzie jamais falasse tanto sobre a questão religiosa. A fazê-lo, não ignoro esse fato